



Editorial

Estamos em uma época interessante, em que discussões políticas ganham uma imensa magnitude, com argumentos fervorosos de ambos os lados. Uma destas discussões que mobilizam os lados hoje em dia é a questão de cobrança de mensalidades em universidades públicas.

Nós não vamos assumir um lado aqui, mas queremos usar nossa edição para acrescentar fatos à discussão, de forma a engradecer o debate e contribuir para o progresso de nossa sociedade (como é a missão salesiana, de estar sempre com os tempos e os lugares).

Um dos argumentos que se colocam frequentemente no debate é que a produtividade da universidade pública se mede através do seu ensino, do número de formando e, por conseguinte, os seus custos deveriam ser distribuídos entre seus alunos (ao menos, aqueles que podem pagar).

Acredito que este argumento é falseado pela existência de uma miríade de efeitos indiretos da universidade sobre a sociedade. Os professores e estudantes geram avanços científicos que melhoram a sociedade como um todo e trazem benefícios que são auferidos por vários de nossos cidadãos, mesmo que estes não estejam cientes deste efeito virtuoso.

Nesta edição temos vários artigos que demonstram este efeito. Temos alguns artigos que falam sobre a elaboração de produtos alimentícios mais nutritivos e que geram benefícios à saúde do povo, que poderiam ser o foco deste editorial. Entretanto, decidi focá-lo sobre o artigo que fala sobre a elaboração de concreto estrutural mais leve.

Este artigo nos mostra como utilizar diversos tipos de aditivos e materiais para gerar um concreto estrutural mais leve, que diminui a necessidade de armação e, por conseguinte, diminui o custo associado às estruturas de ferro usadas na construção civil brasileira.

Este é, obviamente, apenas um exemplo do trabalho elaborado no departamento de construção civil da UFSC, que é apenas um dos muitos departamentos de construção civil das instituições federais de ensino superior. Entretanto, ele nos mostra com clareza e brilhantismo como a pesquisa nacional pode contribuir para construções mais eficientes e mais baratas, o que constitui um imenso benefício para um

país que tem um imenso deficit habitacional e uma quantidade limitada de recursos para resolvê-lo.

Outras pesquisas podem trazer outros benefícios que podem ser diretamente usados ou mesmo trazer ainda mais eficiência ou melhorar ainda mais o custo-benefício da construção civil. O ponto é que este artigo mostra que, se alguém estiver interessado, pode usar o trabalho brilhante desenvolvido dentro de nossas IFES e auferir vários benefícios para si e para a sociedade como um todo.

Sem mensurar estes benefícios, fica difícil dizer qual é o verdadeiro custo e o verdadeiro retorno de uma universidade pública e a discussão sobre a cobrança de mensalidades passa a se assentar sobre fundamentos periclitantes, para dizer o mínimo.

Isto é válido para ambos os lados, tanto aqueles que querem cobrar, quanto aqueles que são contra a cobrança. A informação enriquece o debate e pode oferecer a ambos os lados argumentos que reforcem ou contrariem seus pontos, mas que aumente o escopo da discussão e permita a todos buscar o melhor para o Brasil de acordo com sua visão política.

No fundo, esta é a missão de nossa revista: fazer uma ponte entre os cientistas de todo o mundo e também entre os cientistas e a sociedade como um todo, de forma que o trabalho dos primeiros possa enriquecer a vida e o convívio em nosso país e, possivelmente, em todo o mundo.

Por fim, só podemos dizer que esperamos que todos apreciem esta nova edição e que os artigos aqui publicados possam contribuir para seu entendimento e para seu trabalho.

Por fim, despedimo-nos, desejando que todos fiquem em segurança e com saúde e que possamos continuar em um caminho positivo para continuar no caminho para vencer este vírus que hoje nos assola.


Editor chefe